

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 50440 mm2		Âmbito: Nacional		Tiragem: 24050	
Título: Enoturismo no Douro em franco crescimento				Temática: Gestão/Economia/Negócios			
2008/01/11	VIDA ECONOMICA - PRINCIPAL	Pág.27	Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal		Inv.: 1825.00	

# Enoturismo no Douro em franco crescimento

A procura nacional e internacional pelo turismo de vocação vinícola no Douro tem registado taxas de crescimento substanciais, que em 2006 superaram os 10% e que, em 2007, por ocasião da época de vindima, ascenderam aos 3,8%.

Anualmente “são cerca de 600 mil as pessoas que vêm visitar o Norte do país com o objectivo de conhecer a envolvente do vinho do Porto”, refere Adrian Bridge, director-geral do grupo The Fladgate Partnership, proprietário de marcas de vinho do Porto como a Taylor’s, Fonseca, Croft e Delaforce. Salientando que a tendência deste volume de visitas “é para crescer”, Adrian Bridge valoriza o facto de “haver gente que está suficientemente interessada pelo nosso país e pelo Vale do Douro que vem nas suas férias, gasta tempo e dinheiro”. Por essa razão, “é importante que os nossos visitantes tenham boas experiências e regressem satisfeitos a casa, dispostos a comprar vinho do Porto”. Segundo dados da ViniPortugal, este segmento deverá crescer entre 7 e 12% nos próximos 10 anos a nível nacional.

Nesse sentido, o grupo vai criar um hotel de luxo na zona histórica de Gaia, dando sequência ao projecto de reconversão em curso naquela área de Gaia. O «The Yeatman» localizar-se-á numa área contígua ao restaurante Três Séculos, também propriedade da empresa, e contará com 84 quartos, um Spa com 10 salas de tratamento, uma piscina coberta e outra no exterior. Ocupará uma área de 30 mil metros quadrados, “com uma baixa densidade de construção em que se privilegiarão os espaços verdes as zonas fortemente ajardinadas e, consequentemente, o relaxamento”.

Todos os quartos e demais espaços terão vista para a cidade do Porto e seu património mundial. O início das obras está previsto para Janeiro de 2008, ficando a abertura aguardada para 2009. O estilo do hotel pretende que seja “um pied d’atterre para os que desejam explorar as belezas do Norte de Portugal, para os que viajam em negócios e para

os que procuram as caves do Vinho do Porto”, referiu. O investimento, de 26 milhões de euros, criará 72 postos de trabalho.

## O exemplo da Quinta do Crasto

Já na região do Douro propriamente dita, Adrian Bridge salientou a experiência positiva na Quinta do Panascal, onde funciona desde há 15 anos uma unidade de enoturismo, com recepção de visitas e provas: “As pessoas que nos visitam querem conhecer os nossos vinhos, querem saber mais da vida da região, dos produtores e do vinho. Este ano já tivemos mais de 7000 pessoas e a tendência é para crescer”, referiu.

Também o empresário Jorge Roquette, proprietário da duriense Quinta do Crasto, mostra-se favorável a esta tendência: “Temos vindo a conhecer um crescente número de visitas por parte de pessoas que nos querem conhecer e ao Douro; por isso as vindimas são sempre um acontecimento importante. As pessoas ficam a conhecer o dia-a-dia dos produtores, até porque é a nossa família que está lá a dar a cara, que recebe e lida com os visitantes”.

Por essa razão, a empresa decidiu investir na criação de uma unidade turística nas suas instalações, em duas vertentes: um enoturismo com salas de prova e loja, que deverá arrancar no próximo ano, num investimento de 500 mil euros, e uma unidade de turismo rural com 12 a 14 quartos, que deverá abrir ao público em 2009, num investimento de dois a três milhões de euros. “Trata-se de bom complemento do negócio, que será composto por um conjunto de casas recuperadas, privilegiando os materiais da região”, de

**Enoturismo  
deverá crescer  
entre 7 e 12%  
nos próximos  
10 anos**



acordo com a envolvente da região Património Mundial da Humanidade.

Mas pequenas empresas querem também participar neste segmento de negócio. É o caso da Quinta das Hidrângeas, do Vale do Rôdo, próxima da Régua. Segundo Ricardo Guerra, este “será um projecto complementar à sua produção de vinhos”, profissionalizando a forma como recebem visitas e promovem provas de vinhos. “Com esta valência conseguiremos rentabilizar a venda directa de vinhos, ao mesmo tempo que consolidamos um novo canal de distribuição”, aponta.

## Ligar Porto a Salamanca

O Governo prepara-se para investir na região duriense, até 2015, uma grande parte da verba contemplada no QREN para o Norte. Assim, uma fatia daqueles 100 milhões de euros destina-se à criação de uma rota que ligue os centros históricos do Porto, Guimarães, o Alto Douro, Vale do Côa e Salamanca. Até àquela data, o Governo pretende que a região passe das cerca de 200 mil dormidas por ano actuais para as 600 mil. O projecto da Rota do Património Mundial Douro-Duero, que se estenderá desde o Porto até Salamanca, será coordenado por Fernando Bianchi de Aguiar, que liderou também a candidatura do Alto Douro Vinhateiro a Património Mundial da Humanidade.